CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN

EDUCAÇÃO AMBIENTAL FREIRIANA: PRESSUPOSTOS E MÉTODO

FREIRE'S ENVIRONMENTAL EDUCATION: ASSUMPTIONS AND METHOD

EDUCACIÓN AMBIENTAL FREIRIANA: PRESSUPUESTOS Y MÉTODO

Ivo Dickmann[1]
Simone Ruppenthal[2]

RESUMO

Este artigo apresenta contribuições para construção de um conceito em torno da Educação Ambiental Freiriana, tendo como base a epistemologia de Paulo Freire. A pesquisa é provocada a partir da carência de produções no que se refere à relação entre Educação Ambiental e Paulo Freire. Neste estudo nos propomos discutir a Educação Ambiental na perspectiva pedagógica freiriana, tendo como referência as seguintes obras: Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Indignação, Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade, nas quais identificamos contribuições e a preocupações do educador com a Educação Ambiental na forma que o sujeito se relaciona e torna-se parte do mundo, da cultura e da natureza. Conclui-se que a pedagogia crítica de Freire e o Círculo de Cultura como método e, sua releitura, o Círculo Epistemológico, como instrumento de pesquisa e investigação, são contribuições importantes para a Educação Ambiental numa perspectiva emancipatória e libertadora.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Ambiental. Círculo de Cultura. Círculo Epistemológico.

INTRODUÇÃO

Pretende-se com esse artigo, apresentar a relação entre Paulo Freire e a Educação Ambiental, iniciando a construção de um conceito inter-relacionado entre eles, especialmente no

[1] Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, Unochapecó. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2011-2015)

[2] Graduada em Matemática - Mestranda em Educação

que se refere às contribuições epistêmico-metodológicas da pedagogia freiriana, ao cuidado, preocupação e a responsabilidade que Freire mantinha com a temática socioambiental embora não apareça de forma explícita em seus textos, mas que alguns pesquisadores já elencaram a partir de análises e releituras (RUSCHEINSKY et al, 2002; ARAÚJO FREIRE, 2003; DICKMANN; CARNEIRO, 2012; ANDREOLA, 2014).

A Educação Ambiental Freiriana, propõe uma práxis educativa que evidencia a ação-reflexão, dos sujeitos, promovida via decodificação da realidade, que para Delizoicov (1983), ocorre pela discussão e análise do conjunto da realidade, através do que ele chama de "distanciamento", pois o investigador se projeta fora da situação vivida, como se fora dela estivesse observando-a e analisando-a, potencializando desta forma uma crítica sobre o entorno e as condições sociais as quais estão expostos, superando a ideia conservacionista/recursista de uma educação tradicional que ainda está presente na Educação Ambiental Escolar. Conforme Sato (2001) é necessário definirmos a identidade de quem atua na Educação Ambiental, não de maneira simbólica, mas sim uma identidade que se consolide nas ações cotidianas, de tal maneira que se enraíze no pensamento e nas ações, capaz de promover transformações políticas, econômicas e sociais. Nesse sentido, Paulo Freire é o educador mais apropriado para subsidiar essa discussão.

Segundo Loureiro (2012, p. 29) e Araújo Freire (2003), mesmo não sendo um ambientalista e não tendo escrito obras especificamente na ótica ambiental, Freire é base fundante para uma educação participativa e crítico-transformadora, tendo em vista sua reflexão epistemológica, ética, política e pedagógica, ele contribui muito para uma Educação Ambiental que quer se constituir como uma dimensão educativa crítica.

Diante desta perspectiva, a Educação Ambiental está voltada à cidadania, construída em Freire via interdisciplinaridade e focada numa perspectiva sustentável de vida, que dialoga com uma dimensão educacional teórico-prática, sendo assim, partimos de algumas questões importantes para a construção deste conceito de Educação Ambiental Freiriana Escolar, estabelecendo, assim, um caminho a ser percorrido durante este texto, na perspectiva de Freire: relação ser humano e mundo; distinção de cultura e natureza; pressupostos teórico-metodológicos e os Círculos de Cultura como

círculos epistemológicos (FREIRE, 1983; 2003; 2004; ROMÃO et al, 2006; LOUREIRO; FRANCO, 2012).

PROBLEMA DA PESQUISA, METODOLOGIA E PRESSUPOSTOS

Com base nos escritos de Loureiro (2009) sobre a Educação Ambiental e a sua relevância crítica, podemos destacar o quão importante e complexa é a abordagem sobre o entendimento de natureza, cultura, ser humano, sociedade e educação. Para Araújo Freire (2003) essa postura leva o educando e o educador a uma reflexão dialógica e gnosiológica entre EU-TU e o mundo. Partindo das investigações desses autores, pode-se perceber que poucos pesquisadores se debruçaram diretamente sobre as contribuições da pedagogia de Paulo Freire em uma ótica socioambiental sustentável, talvez pelo fato já anunciado de não existir estudos dele abordando diretamente esse assunto. Nesse sentido, do ponto de vista metodológico, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com o interesse de construir uma relação uma abordagem freiriana para a Educação Ambiental.

Buscando contribuir com a produção acadêmica e a construção de um conceito na Educação Ambiental Freiriana Escolar, o presente trabalho partiu da seguinte questão: Quais as contribuições epistêmico-metodológicas de Paulo Freire para a práxis da Educação Ambiental Crítica nas escolas? E, como estratégia para alcançar respostas a essa pergunta, pensamos que essa reflexão pode contribuir para a constituição política, epistemológica e metodológica da Educação Ambiental Freiriana através da pesquisa e da práxis pedagógica na escola, iniciando com os pressupostos que elencamos no texto, que visam um processo de denunciar as situações-limite do entorno da escola e anunciar o inédito viável em vista da superação das contradições socioambientais através de atos-limite, através da investigação temática – tópicos próprios da perspectiva freiriana de educação que a partir dessa nossa abordagem constituem-se como suporte para uma práxis ambiental crítica.

Este texto, portanto, está amparado em alguns fundamentos epistêmico-metodológicos, na articulação entre a Educação Ambiental e o pensamento pedagógico de Paulo Freire, a saber:

- **Relação ser humano e mundo:** enquanto sujeitos inacabados, o ser humano estabelece uma distinção entre natureza e cultura, e se reconhecem como ser que não existe "fora do mundo", mas interconectado com a realidade-ambiente. Diante dessa relação que se estabelece entre ser humano e mundo natural-construído, considerado numa dimensão crítica, é absolutamente vital que os homens e mulheres exerçam atitudes sustentáveis tendo consciência da problemática local-global, no que se refere às questões socioambientais. (DICKMANN, 2015; FREIRE, 2004, p. 79-83; DICKMANN; CARNEIRO, 2012).
- **Educação Ambiental**: deve ser compreendida como uma dimensão política no viés da cidadania, a qual busca problematizar a realidade a partir de princípios críticos, criativos, inovadores e éticos, refletindo sobre as dicotomias ser humano e mundo, que permite as ações predatórias e a subjugação da natureza ao capital e ao consumo. Numa postura crítica, ela aponta para a transformação da realidade, tomando a problemática do meio ambiente numa percepção holística, inter e transdisciplinar, como condição de entender a sua extensão e complexidade na busca da sustentabilidade socioambiental. (ARAÚJO FREIRE, 2003, p. 11-19; LOUREIRO, 2004, p. 83-86; REIGOTA, 1994, p. 9-12; SAUVÉ, 2005a).
- **Investigação temática freiriana**: será abordada a partir das obras Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Indignação, Pedagogia do Oprimido, Educação como Prática da Liberdade na relação com a Educação Ambiental. A abordagem e desenvolvimento da dimensão ambiental da prática educativa a partir do pensamento de Freire potencializa um diálogo entre os sujeitos envolvidos, promovendo uma educação emancipatória, crítica e transformadora, estabelecida entre educador-educando na dinâmica dos Círculos de Cultura, o qual promove uma interação com o meio, colocando o educando na situação de investigador, onde a partir do seu saber e experiências desvelam o entorno até então não problematizado, estabelecendo uma relação horizontal para com os demais investigadores, tendo como base os conceitos de situação-limite, ato-limite e inédito-viável. (DELIZOICOV; DELIZOICOV, 2014, p. 85-93; DICKMANN, 2015; FREIRE, 1980; LOUREIRO; FRANCO, 2012, ROMÃO et al, 2006).

- **Escola:** Estando a escola intimamente ligada à sociedade e as suas problemáticas, debater a Educação Ambiental e seu entorno sob a ótica socioambiental, contribui para a construção de uma visão crítica sobre a situação-limite presenciada pelos sujeitos nela inseridos. A dialética estabelecida entre educador e educando na sala de aula deve prever uma compreensão dos problemas globais, contudo as ações serão executadas de modo local apontando assim possíveis hipóteses geradoras para uma práxis dialógica colocando o ser humano em um constante comprometimento com a mudança. (FREIRE, 2004, p.37-38; GADOTTI, 2007; LOUREIRO, 2014, p. 144-152).

Para Pernambuco e Silva (2009, p. 211), a metodologia que Freire propunha está centrada na cultura como dimensão da formação de uma consciência crítica, e que permite aos sujeitos, pelo diálogo, interpretar a realidade para transformá-la, tornando o diálogo um ato criador de uma nova realidade. A abordagem metodológica desta pesquisa se fundamenta nos Círculos Epistemológicos, o qual propõe transformar o Círculo de Cultura formulado por Paulo Freire em metodologia de investigação na relação pedagógica e em instrumento de pesquisa ou investigação científica (ROMÃO et al., 2006).

DISCUSSÃO TEÓRICA

Embora não vamos deixar de estabelecer relações com outros livros e artigos, de modo a buscar uma maior contribuição de Paulo Freire para uma Educação Ambiental crítica, nos propomos enquanto obras principais, discutir uma Educação Ambiental na perspectiva pedagógica freiriana sob a luz da:

- **Pedagogia da Autonomia:** por se tratar de uma obra que Freire faz uma reflexão em torno da relação ser humano e mundo e aponta as características fundamentais da dimensão crítica desta Educação – obra inclusive já utilizada por Dickmann (2010; 2015) em seus estudos sobre a contribuição de Paulo Freire para a Educação Ambiental e na formação de educadores ambientais, com grandes aportes para a dimensão ambiental da educação em sintonia com a epistemologia de Freire, além de aspectos metodológicos importantes e uma

abordagem mais direta de Freire sobre os aspectos socioambientais, culturais e econômicas da realidade do entorno da escola (FREIRE, 2004, p. 68).

- **Pedagogia da Indignação:** onde Freire estabelece uma discussão no campo pedagógico, propõe que o educando é capaz de criar a sua própria forma de ler o mundo como processo fundamental para a leitura das palavras, nesta obra é abordada as questões relacionadas aos desafios da educação, bem como a fala de Freire em torno da ecologia que é de fundamental importância e deve ser abordada em qualquer prática educativa de caráter crítico e libertador: "A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século". (FREIRE, 2000, p. 67).
- **Pedagogia do Oprimido:** este livro é o núcleo irradiador de toda pedagogia freiriana, pois vai relatar as relações opressores-oprimidos e de como é necessário uma práxis que possa orientar a superação dessas contradições em nome da vocação ontológica do ser humano: o Ser Mais. Nesse sentido, a práxis de Freire ilumina um novo quefazer pedagógico na Educação Ambiental para pensarmos a sustentabilidade do mundo, ou seja, a sua transformação. É nessa obra também que Freire vai tratar de conceitos importantes como contribuição a práxis da Educação Ambiental, tais como: inédito viável, situação-limite, temas geradores, humanização e inacabamento (FREIRE, 2003; TOZONI-REIS, 2006).
- **Educação como Prática da Liberdade:** nesta obra o autor expõe as questões do Método de Alfabetização de Adultos de maneira minuciosa, contextualizando historicamente a proposta e expondo seus pressupostos filosóficos e políticos, demonstrando a relação entre consciência e sociedade. Através de debates discute o ser humano como um ser de relações, e chega à distinção entre os dois mundos – o da natureza e o da cultura. Percebe-se a posição do ser humano no mundo e com o mundo. Para compreender essa relação, Freire procede a análise das fichas de cultura apresentadas no apêndice do livro, onde há situações existenciais que possibilitam a apreensão do conceito de cultura e de natureza, acompanhada de alguns comentários. É possível afirmar que esse método de utilização de situações existenciais ainda pode ser aprofundado como um aporte significativo para a problematização das questões socioambientais a partir do entorno da

escola e da realidade-ambiente dos educandos (FREIRE, 1983; CARNEIRO; DICKMANN, 2016).

A expectativa nesta investigação a partir da releitura de Paulo Freire é analisar quais pressupostos de seu pensamento são centrais para a constituição de uma Educação Ambiental emancipatória e como eles podem contribuir para uma formação libertadora e humanista dos seres humanos na relação com a realidade-natureza (SATO, 2003; REIGOTA, 1994).

CONSTRUINDO UM EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FREIRIANA

Considerada na concepção freiriana, como uma das mais importantes heranças deixadas pelas gerações e necessário para concretizar a vocação ontológica humana do "ser mais", conforme relata Maciel (2011), a educação tem como premissa instruir a população e proporcionar instrumentos necessários para compreender pela cultura o seu papel como agentes transformadores da sociedade e buscar superar as relações verticais existentes.

Torres e Maestrelli (2012) destacam que para Freire a ação epistemológica é seu compromisso integral com a compreensão e explicação de tudo que se relaciona com a educação, um verdadeiro apelo convocando a todos para criticar e reinventar as práticas, modelos e experiências na perspectiva freiriana, que não se constitui apenas em conhecimento ou reconhecimento, mas opção, decisão, compromisso histórico-político.

Para Araújo Freire (2002) a epistemologia freiriana evidencia-se como pós-modernamente progressista, pela sua capacidade de não se cristalizar, de libertar-se das amarras dos dados depositados, que nega a dinâmica da vida que é fazer-se existência.

Desprender dessas amarras é essencial para entender as premissas encontradas no pensamento freiriano, evidenciar e compartilhar do respeito ao outro, a humanização e a capacidade de reinvenção. Diante dessa contextualização, Gadotti (2002) nos apresenta sete teses sobre a construção do conhecimento freiriano: *O que é conhecer?* Para Freire, é ler o mundo e transformá-lo. *Como se conhece?* Só é possível conhecer quando se deseja, quando se quer, quando nos evolvemos profundamente no que apreendemos. *O que conhecer?* Frente à disseminação e à

generalização do conhecimento se faz necessário que educador e educandos realizem uma crítica, pois há muita ideologia vinculada ao que se ensina. *Por que conhecer?* Porque a educação se funda no conhecimento e o conhecimento na atividade humana. *Conhecimento e interesse*, antes de conhecer o sujeito se interessa (Habermas), é curioso (Freire), é esperançoso (Ernest Bloch). *Todos podem conhecer,* ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo, todos nos educamos em comunhão. *Só é conhecimento válido o conhecimento compartilhado*, diálogo e Método Paulo Freire.

Comprometida com o desenvolvimento sustentável do sujeito, as teses do conhecimento apresentadas por Gadotti (2002), encontra em Freire contribuições significativas através de sua práxis, para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental Freiriana Escolar problematizadora, pois propõe a concepção crítica reflexiva do ser humano diante da natureza, a conscientização política e a formação ética de responsabilidade para com os outros e com os lugares de vivência.

O educador Enrique Leff, assim como Freire, percebe que a problematização das questões socioambientais devem iniciar a partir do *locus* no qual o sujeito encontra-se inserido:

> A educação ambiental traz consigo uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural *onde se situam os sujeitos e atores* do processo educativo. Por um lado, isto implica a formação de consciências, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados *a partir da experiência concreta* com o meio físico e social, e busca a partir dali soluções aos problemas ambientais locais (LEFF, 2012, p. 257, grifos nossos).

Freire (2000, p. 22) propõe uma epistemologia comprometida com a vida humana, particularmente com os oprimidos, os "condenados da terra", os discriminados social, cultural, tecnológica e economicamente; em suma, estava preocupado com a luta pelo direito do ser humano em *ser mais.* Através da pedagogia emancipatória e problematizadora da realidade, por meio de uma reflexão filosófica consistente, desenvolve uma compreensão crítica da desigualdade social e a forma como a opressão leva a um mecanismo permanente de desumanização, busca a coerência entre a razão e a consciência, pela qual o ser humano pode transformar-se e transformar o seu contexto social, lutando contra a dinâmica estrutural sistema social que impede a tomada de consciência.

A concepção de conhecimento em Freire (2002, p. 13) tem como base o mundo, enquanto mediador do processo gnosiológico, o mundo concreto dos sujeitos, que ao sentir-se parte (ideia de pertencimento), passam a problematizar e transformar o que antes os absorvia e onde se encontravam ingenuamente adaptados. Paulo Freire colocou o oprimido no palco da história, pelo seu engajamento político e pela sua teoria contra-narrativa ao discurso dos poderosos e privilegiados (GADOTTI, 2002, p. 52). Em condições de re-existenciar-se e desenvolver a capacidade crítica para interpretar o discurso abstrato anunciado pela classe dominante (FIORI, 2002, p. 15).

O pensamento educativo de Freire é um desenvolvimento e aprofundamento dos pressupostos políticos, filosóficos, éticos, estéticos, gnosiológicos, antropológicos e pedagógicos de sua epistemologia ou, como ele mesmo gostava de afirmar: "[...] de minha compreensão de educação [...]" (ARAÚJO FREIRE, 2002, p. 09). O desenvolvimento e aprofundamento dos pressupostos significa algo infinitamente maior que a concepção de um método, pois Freire partiu do âmago em que se refugia a dor, a miséria, o interesse, a curiosidade do mundo e porque não dizer, as relações socioambientais degradantes em que os indivíduos estavam submetidos.

Para a afirmação de uma epistemologia na educação ambiental freiriana, necessita-se um processo de conhecer os pressupostos básicos que compõe o pensamento de Freire e que se desdobram, no caso desse texto, na fundamentação de uma Educação Ambiental Freiriana. Nesse sentido, enumeram-se os seguintes pressupostos:

Pressuposto Político: Freire não é um espectador na história de seu povo, suas ideias trazem de maneira explícita as marcas da experiência vivida pelo Brasil nas últimas décadas, desta forma, sua práxis é contextualizada de acordo com a dinâmica social e histórica, em especial, destaca-se o seu compromisso com os oprimidos brasileiros/nordestinos – e posteriormente latino-americanos e africanos, o qual adquire plena significação quando comunga com a luta concreta pela libertação (FREIRE, 1980, p. 09). Para Freire, a sua base pedagógica concerne implicações políticas que interessam ao povo, não às elites, assim a educação faz-se um ato político; não há ato pedagógico que careça de uma dimensão política e vice-versa (FREIRE, 1988). Logo, ele não separa o ato pedagógico do político, para o autor a educação sempre foi política, obviamente

sempre a serviço da classe dominante. Conforme as palavras de Freire (2004, p. 110): "É impossível, na verdade, a neutralidade na educação. [...] A educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política." Doravante trata-se de uma educação política, tão política quanto à outra (dos opressores) que, se posta a serviço da elite e proclama-se neutra. A concepção pedagógica mecanicista carrega consigo uma ideologia política conservadora, pensada e imposta pela elite social dominante, muito bem trabalhado por Freire em sua Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2002, p. 127).

Pressuposto Filosófico: A compreensão da educação como ferramenta de transformação da realidade compõe a possibilidade de sujeitos construírem uma identidade sólida, baseada na liberdade, no diálogo e na conscientização. O que Freire (2004) pretende afirmar é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, nem tão pouco está a serviço da perpetuação da conjuntura dominante. As ideias filosóficas de Freire, em síntese, têm sua gênese em fortes argumentos filosóficos e contribuem muito para a compreensão das relações estabelecidas entre ser humano-mundo, natureza-cultura, nos apresentando diferentes fontes das quais ele se referenciou, desde o hegelianismo e o marxismo, o existencialismo e o humanismo, o personalismo, a fenomenologia e as teorias anti-colonialistas, sem deixar de notar a influência dos intelectuais do ISEB (DICKMANN, 2015, p. 34). A partir desta compreensão, Freire percebe a necessidade de desenraizar os seres humanos da manipulação, restituindo sua vocação ontológica, sendo a pedagogia o caminho que possibilita a prática da liberdade, situado e datado (FREIRE, 1980), "[...] aqui está a grande intuição de Paulo Freire e porque não dizermos, a sua grande descoberta, sua originalidade: para que o homem oprimido pudesse se libertar, deveria ser o sujeito de seu agir e de sua história" (SIMÕES JORGE, 1979, p. 24). Sua filosofia permeia a existência do ser humano no mundo, estabelecendo um elo constante com o meio natural e social; sua prática pedagógica é muito mais que uma técnica para ensinar a ler e escrever (AZEVEDO, 2010), constitui-se na transmissão de uma filosofia de vida, é um perceber a realidade e as relações de opressão com olhos críticos em um devir histórico que se faz pelo sentir e pensar, "[...] no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicamente compartimentada, simplistamente 'bem comportada', mas, na complexidade de seu permanente vir a ser" (FREIRE, 2002, p. 101).

Pressuposto Ético: Refletir à luz de Paulo Freire sobre ética é antes de tudo uma postura coerente e honesta consigo, com o outro e com o meio ambiente; é a postura à qual os seres humanos em processo de humanização e, portanto, de libertação, tem de assumir perante outros indivíduos e a sociedade, não somente de maneira individual, mas coletiva como já afirmava ele: "É exatamente a vida, que aguçando nossa curiosidade, nos leva ao conhecimento; é o direito de todos à vida que nos faz solidários; é a opção pela vida que nos torna éticos" (BARRETO, 1998, p. 11). Partindo das definições apresentadas por Freire, projeta-se aí, uma ética da responsabilidade, que visa o respeito com a natureza, no sentido de cuidar do outro, do mundo, do Planeta, compromisso assumido enquanto vocação ontológica de ser mais (FREIRE, 1993, p. 38). De acordo com Freire (2004, p. 61): "[...] a consciência do inacabamento entre nós, mulheres e homens, nos faz seres responsáveis, daí a eticidade de nossa presença no mundo." O processo ético de convivência humana no mundo é uma necessidade dos seres humanos para a produção de sua existência e não pode prescindir da responsabilidade solidária para a construção de um novo padrão civilizatório (FREIRE, 2000, p. 112). Nesse sentido, o ser humano enraíza-se na ética universal, contra a ética do mercado, em busca da geração de qualidade de vida e formação de consciências responsáveis em torno das questões socioambientais.

Pressuposto Estético: Compreender e assumir o ser humano em sua complexidade e sua inteireza, como ser de compromisso histórico e como corpo consciente no mundo é despertar para a realidade, é ampliar o processo de desenvolvimento sociocultural e sistematizar suas interações sociais que ao envolver-se como sujeito do processo reconstrói, no âmbito individual, as etapas históricas do pensamento científico, constituindo a historicidade de sua dimensão epistemológica, estética. Kosik (2002, p. 77-78) entende que reduzir a relação do homem, com a natureza como simples produtor é estabelecer um empobrecimento à vida, é arrancar pela raiz a estética da existência humana. Assim como a ética, a estética é pressuposto de mudança, com fundamental importância no processo de reinvenção da escola e da comunidade. Para Freire (2004, p. 39) há uma íntima relação da "[...] formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas." A dimensão estética é a boniteza da práxis transformadora, é a decência e a formação moral dos sujeitos, é quando o processo de construção de conhecimento se encharca de sentido, é a

capacidade de encantamento com o inédito viável, é o ato político em favor dos oprimidos e oprimidas, é a liberdade se constituindo no processo coletivo. É assumir a totalidade da formação humana, a criatividade, a afetividade, razão, desejos, emoções, despertando a sensibilidade para o entorno socioambiental, sendo amorosos e, ao mesmo tempo, rigorosos e críticos (HENZ, 2012).

Pressuposto Gnosiológico: Para Freire (2004, p. 36) é fundamental compreender o conhecimento ainda não existente, as práticas de ensino-aprendizagem e pesquisa, fazem parte de dois momentos no ciclo gnosiológico: "[...] o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente". Para Dickmann (2015, p. 95), assim como a educação em Freire, a Educação Socioambiental torna-se um ato cognitivo e gnosiológico, em direção à formação integral do ser humano em vista do desenvolvimento de sujeitos responsavelmente éticos, cidadãos politizados para com o mundo em vista de sua transformação. A perspectiva gnosiológica em Freire está diretamente ligada ao conhecimento que é o ponto de partida da mudança, referenciado e problematizante, implica, portanto, na compreensão de que não há conhecimento neutro (FREIRE, 2006). O ato de dialogar sobre o contexto concreto entre educadores e educandos – forma precisa de construção de novos conhecimentos a partir dos diferentes saberes –, é um quefazer político-gnosiológico, pois não se trata de um saber para se adaptar, mas para transformar os lugares de vivência, é um ato de constituição da cidadania de ambos.

Pressuposto Antropológico: Uma das ideias centrais que perpassa as obras de Paulo Freire é a necessidade de conscientizar o ser humano, a partir de sua ação e reflexão pedagógicas, constituindo uma Filosofia de Educação, que se constitui de maneira não sistemática, numa antropologia (OLIVEIRA; CARVALHO, 2012). Para Freire o conceito antropológico de cultura parte da relação ser humano e mundo, da distinção de natureza e cultura, pois ao relacionar-se com o mundo, o ser humano cria e recria, objetiva-se e torna-se um ser de existência, um ser de práxis (FREIRE, 2003, p. 77). O conceito antropológico de cultura esclarece, através de sua compreensão, o papel dos seres humanos no mundo e com o mundo, como seres da transformação e não da adaptação, transformação que se inicia no mundo pelo diálogo, no encontro de consciências, que possibilita a formação coletiva, constituindo-se como sujeito e consciência histórica, "[...] se

identifica com a própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem-história" (FREIRE, 1981, p. 31). Outro aspecto fundamental para se compreender a dimensão antropológica freiriana, refere-se ao aspecto do inacabamento/inconclusão/incompletude, ponto fulcral da educação, como afirmou o próprio Freire (2004, p. 63): "É na inconclusão do ser [...] que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconhecem inacabados." Para Romão (2006), Freire considerou esses aspectos como características de todos os seres vivos e até de todo o Universo. Porém, embora os conceitos pareçam semelhantes, é preciso distingui-los: Incompletude - trata-se da ideia de complementaridade, coloca os seres como relacionais, dependentes dos outros, inter-relação de sujeitos, processo de interação que completa, que busca a plenitude; Inconclusão - remete a ideia de processo, está se concluindo, está no caminho, está em evolução, é a transformação para ser mais. Inacabamento - carrega a ideia de imperfeito, não-terminado, sem inteireza, mas que possibilita pensar a busca pelo acabamento, pelo ser mais humano.

Pressuposto Pedagógico: A educação em Freire sempre foi tomada sob uma perspectiva político-pedagógica transformadora, com foco na práxis transformadora, objetivando a libertação dos oprimidos (FREIRE, 2003). Nesse sentido, pode contribuir para a construção de uma educação ambiental crítica, entendida como uma prática de mudança, por isso, a conscientização planetária é epistemológica, pois está relacionada ao conhecimento da realidade para transformar, nesta busca propõem a superação da ingenuidade e das ideologias contidas no programas educacionais, em especial, nas temáticas ambientais que são tratadas na maioria das vezes numa perspectiva recursista/naturalista (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 95). Para Romão (2003, p. xiv), o que há de novo na pedagogia freiriana não são exatamente os conteúdos, mas a forma de tratamento que Freire estabeleceu: "[...] sua contribuição é mais no universo paradigmático – uma nova maneira de raciocinar e de ler a realidade – do que no campo das ideias inéditas." O que há de inédito e esclarecedor é a maneira que Freire avança na interpretação dos grandes problemas pedagógicos, dando a eles um tratamento político, conectando em definitivo os educandos ao seu contexto concreto, impulsionando os educadores a uma nova postura profissional (mais dialógica e menos autoritária). Para Franco (1973, p. 20), à medida que se vai lendo as obras freirianas tem-se a

impressão que a todo o momento se percebem sons conhecidos, mas que na harmonia se experimenta um resultado novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerado um dos maiores educadores de todos os tempos, Freire vem marcando o pensamento pedagógico pela sua contemporaneidade, pelo seu método dialógico e sua abordagem nova para velhas questões educativas. O diálogo em Freire contém o que o ser humano detém de mais seu: a palavra. Ela existencializa o diálogo, pois se faz em uma relação de comunhão, entre o eu e o tu, o diálogo é o pronunciamento que mulheres e homens fazem no mundo para transformá-lo.

Se o diálogo ocorre na relação eu e tu, se plenifica na comunhão, logo não é nas posições antagônicas que o ser humano se transforma, é necessário examinar e compreender as relações de poder vinculada de maneira formal e sistemática na escola, em especial as relações socioambientais, as quais são discutidas de maneira isoladas, em datas específicas, ignorando o contexto real e o cotidiano que estão inseridos. A Educação em geral e a Educação Ambiental em específico, parafraseando Freire (2002, p. 53): "[...] não pode realizar-se ao isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, dai que seja impossível dar-se nas relações antagônicas [...], caso contrário, é vazio e estéril."

Reinventar Paulo Freire no âmbito da Educação Ambiental é a meta dessa pesquisa, demonstrando aqui um caminho a ser aprofundado e construído por educadores e educadoras, pesquisadores e pesquisadoras: a educação ambiental freiriana. Apresentamos alguns aspectos introdutórios que serão aprofundados ao longo de uma caminhada na perspectiva freiriana. Propomos pensar e construir um conceito de Educação Ambiental Freiriana de maneira que as próximas investigações que serão realizadas possam potencializar os sujeitos à serem atuantes, críticos e que a partir da problematização do entorno escolar possam transformar a realidade socioambiental a qual estão inseridos, fazendo-se um seres históricos e sujeitos políticos e cidadãos.

As questões socioambientais refletidas pelo paradigma de uma epistemologia ambiental freiriana implica num diálogo que vai além de objeções científicas e políticas, é uma luta pela

identidade dos sujeitos em seu contexto concreto, em vista de um mundo socialmente sustentável, que pretende reconstruir uma relação fraterna entre ser humano e mundo, entre a cultura e a natureza. Esse é o desafio que esta pesquisa se propôs enfrentar, reinventando o pensamento de Paulo Freire tendo como foco a Educação Ambiental voltada para a cidadania e comprometida com a perspectiva da responsabilidade socioambiental, da ética universal do ser humano, em vista da construção de realidades geradoras de vida com dignidade. Esse é o compromisso que nos move enquanto investigadores.

ABSTRACT

This article presents contributions for the construction of a concept around the Freire's Environmental Education, based on Paulo Freire's epistemology. The research is provoked from the lack of productions regarding the relation between Environmental Education and Paulo Freire. In this study we propose to discuss Environmental Education from a Freire's pedagogical perspective, with reference to the following works: Pedagogy of Freedom, Pedagogy of Indignation, Pedagogy of the Oppressed and Education as Freedom Practice, in which we identify contributions and concerns of the educator with Environmental Education in the way that the subject relates and becomes part of the world, of culture and nature. It is concluded that Freire's critical pedagogy and the Culture Circle as a method and, its re-reading, the Epistemological Circle as an instrument of research and investigation, are important contributions to Environmental Education in an emancipatory and liberating perspective.

Keywords: Paulo Freire. Environmental education. Culture Circle. Epistemological Circle.

RESUMEN

Este artículo presenta las contribuciones a la construcción de un concepto alrededor de la Educación Ambiental Freiriana, basado en la epistemología de Paulo Freire. La búsqueda es causada por la falta de producción con respecto a la relación entre la Educación Ambiental y Paulo Freire. En este estudio nos proponemos discutir la Educación Ambiental en la perspectiva pedagógica de Freire, con referencia a los siguientes trabajos: Pedagogía de la autonomía, Pedagogía de la Indignación, Pedagogía del Oprimido y la Educación como Práctica de la Libertad, para identificar las contribuciones y preocupaciones de lo educador brasileño con la Educación Ambiental en la forma en que lo sujeto se relaciona y se convierte en parte del mundo, de la cultura y de la naturaleza. Se concluye que la pedagogía crítica de Freire y los Círculos de Cultura como método y su relectura, el

Círculo Epistemológico, como herramienta de pesquisa y de investigación, son importantes contribuciones a la Educación Ambiental en perspectiva emancipadora y liberadora.

Palabras clave: Paulo Freire. Educación Ambiental. Círculo de Cultura. Círculo Epistemológico**.**

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduíno. A. O problema ecológico na obra de Paulo Freire. In: NEUMANN, L. (Org.). **Desafios da educação para os novos tempos.** Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 213-227.

ARAÚJO FREIRE, Ana M. **A compreensão de educação de Paulo Freire:** indignação e sonho. *Revista de Educação Popular,* Uberlândia, n. 1, p. 09-16, nov. 2002.

_____. O legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. (Orgs.). **Educação Ambiental e cidadania:** cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

AZEVEDO, José A. **Fundamentos filosóficos da pedagogia de Paulo Freire.** *Akrópolis,* Umuarama, v. 18, n. 1, p. 37-47, jan/mar. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte& Ciência, 1998.

CARNEIRO, Sônia. M. M. **Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental.** *Educar em Revista.* Curitiba, n. 27, p. 17-35, jan./jun., 2006.

CARNEIRO, Sônia. M. M.; DICKMANN, Ivo. Educação Ambiental na escola a partir de Paulo Freire. In: HAGEMEYER, R. C. C.; SÁ, R. A.; GABARDO, C. V. (Orgs.). **Diálogos epistemológicos e culturais.** Curitiba: W&A, 2016. p. 233-254.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino da física e a concepção freiriana de educação.** *Sociedade Brasileira de Física.* São Paulo, v. 5, n. 2, dez. 1983.

DELIZOICOV, Demétrio; DELIZOICOV, Nadir. C. Educação Ambiental na escola. In: LOUREIRO, C. F. B. TORRES, J. R. (Orgs). **Educação Ambiental dialogando com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2014.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2010.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia M. M. **Paulo Freire e Educação Ambiental:** contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia*. Revista de Educação Pública.* Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012.

DICKMANN, Ivo. **A formação de educadores ambientais:** contribuições de Paulo Freire. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

FIORI, Ernani. M. Prefácio. In: FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRANCO, Fausto. **El hombre:** construcción progresiva – la tarea educativa de Paulo Freire. Madrid: Marsiega, 1973. (Fondo de Cultura Popular; 23).

FREIRE. Paulo. **Educação e mudança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. O partido como educador-educando. In: DAMASCENO, Alberto et al. **A educação como ato político partidário.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988. p. 16-18.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. **Los aportes de Paulo Freire a la pedagogia crítica.** *Revista Educación,* v. 26, n. 2, p. 51-60, 2002.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor:** Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

HENZ, Celso H. Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LOUREIRO, Carlos F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, Carlos F. B. et al. **Contribuição da teoria marxista para a educação ambiental crítica.** *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 81-97, jan./abr., 2009.

LOUREIRO, Carlos F. B.; FRANCO, Jussara B. **Aspectos Teóricos e Metodológicos do círculo de Cultura:** uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. *Ambiente e Educação*, v. 17, n. 1, 2012.

MACIEL, Karen de F. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.** *Educação em Perspectiva,* Viçosa: v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Paulo C. de; CARVALHO, Patrícia de. **Alguns elementos da antropologia de Paulo Freire.** *Revista Eletrônica de Filosofia.* v. 4, n. 10, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** Brasiliense. São Paulo, 1994.

ROMÃO, José E. **Poder Local e Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

ROMÃO, José E. Contextualização: Paulo Freire e o pacto populista. In: FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

ROMÃO, José E. Pedagogia sociológica ou sociologia pedagógica: Paulo Freire e a sociologia da educação. In: TEODORO, A.; TORRES, C. A. **Educação crítica e utopia:** perspectivas para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2006. p. 118-126.

ROMÃO, José E. et al. **Círculo epistemológico:** círculo de cultura como metodologia de pesquisa. *Educação e Linguagem*. São Bernardo do Campo: Ano 9, n. 13, p. 173-195, jan.-jun, 2006.

RUSCHEINSKY, Aluísio. et al. **Educação ambiental:** uma perspectiva freiriana. *Ambiente e Educação,* Rio Grande, v. 7, p. 63-78, 2002.

SATO, Michèle. **Apaixonadamente Pesquisadora em Educação Ambiental.** In: Educação Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental.** São Carlos: RiMa, 2003.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental:** possibilidades e limitações. *Revista Educação e Pesquisa,* São Paulo: v. 31, n. 2, p. 317-322. maio/ago, 2005.

SIMÕES JORGE, J. **A ideologia de Paulo Freire**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1979.

TORRES, Juliana R.; MAESTRELLI, Silvia R. P. **Apropriações da concepção educacional de Paulo Freire na educação ambiental:** um olhar crítico. *Revista Contemporânea de Educação,* v. 7, n. 14, ago./dez. 2012.

TOZONI-REIS, Marília. F. C. **Temas ambientais como "temas geradores":** contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 27, p. 93-110, jan./jun., 2006.